

AS MOEDAS DAS ESCAVAÇÕES DE JORGE DE ALARCÃO NA ZONA B DE CONIMBRIGA (1963-1972)

José da Silva RUIVO*

Fecha de recepción: 24/09/2024

Fecha de aceptación: 21/10/2024

Resumen

Los trabajos arqueológicos realizados por Jorge de Alarcão entre 1963 y 1972 en la Zona B de *Conimbriga* proporcionaron una interesante colección monetaria compuesta por 108 monedas, halladas de forma aislada, y un pequeño depósito monetario (31 unidades), fechado en el último tercio del siglo III, a los que se añadieron 67 ejemplares procedentes de hallazgos ocasionales realizados en la zona. El análisis estratigráfico y cronológico de esta colección, junto con otras evidencias materiales, concretamente las cerámicas importadas, son un elemento fundamental para definir la cronología de la construcción de la muralla tardorromana de *Conimbriga*, que atribuimos a finales del siglo III - principios del IV.

PALABRAS CLAVE: Numismática, *Conimbriga*, Jorge de Alarcão, Zona B, muralla tardorromana

Abstract

The archaeological excavations carried out by Jorge de Alarcão between 1963 and 1972 in the so called “Zona B de *Conimbriga*” provided an interesting group of coins consisting of 108 coins from isolated finds and a small hoard (31 units), dating from the last third of the 3rd century, to which were added 67 specimens found sporadically in the area over time. The stratigraphic and chronological analysis of this collection, along with other material evidence, namely the imported pottery, is a key element to define the chronology of the construction of *Conimbriga*’s late Roman wall, in the late 3rd or early 4th century AD.

KEYWORDS: Numismatics, *Conimbriga*, Jorge de Alarcão, Zona B, Late Roman wall

1. Introdução

O presente estudo pretende retomar o artigo da nossa co-autoria, publicado em 2021, no qual abordámos o contributo do material numismático proveniente das escavações realizadas por Jorge de Alarcão na Zona B de *Conimbriga* para a proposta de uma cronologia de construção da muralha tardia da cidade (Ruivo, Correia, De Man 2021: 16-17; cf., igualmente, Alarcão 2010: 21-22). Na altura limitámo-nos a apresentar uma breve síntese desse conjunto sem, contudo, procedermos ao seu estudo detalhado, tarefa que tencionamos agora concluir.

A chamada zona B de *Conimbriga* foi primeiramente escavada entre 1939 e 1941, sob a direção de Vergílio Correia, e compreende os seguintes edifícios: as Termas “da muralha”, as Casas dos esqueletos e do mosaico das suásticas e as Lojas a sul da via (cf. Figuras 1 e 2). Os trabalhos seriam retomados por Jorge de Alarcão a partir de 1963 e estenderam-se até 1972¹, tendo sido concluída a escavação das Termas e da Casa dos

* Museu Nacional de *Conimbriga*. E-mail: jose.ruivo@conimbriga.pt

esqueletos – a Casa do mosaico das suásticas encontrava-se totalmente escavada; a única intervenção de vulto teve lugar nas salas pavimentadas pelos mosaicos por ocasião do seu levantamento para consolidação e restauro (Alarcão 2010: 28) – e, essencialmente, na área situada entre esta *domus* e a via que, vinda da porta de *Seillium*, atravessava o núcleo urbano no sentido Este/Oeste (*decumanus maximus*). A escavação deste espaço, deixado praticamente intacto pelos trabalhos anteriores, revelou um vasto conjunto de espaços comerciais (*tabernae*, com as respetivas *caves*) alinhados com a via, para a qual voltavam as suas fachadas principais. Nos seus entulhos foi exumado um abundante espólio arqueológico, a maior parte em vias de estudo² e algum já total ou parcialmente estudado (cf. Caetano 2001, Margalho 2012, Ruivo 2008: 436-441³).

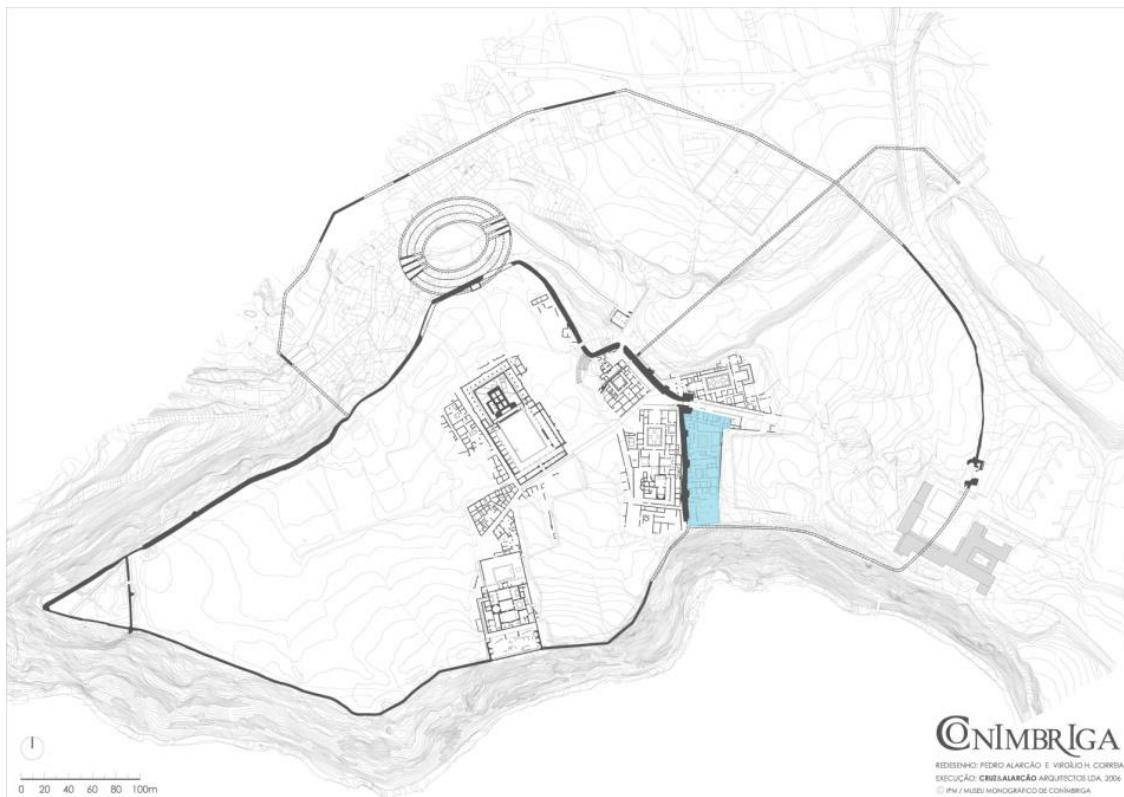


Figura 1. Implantação da Zona B na área urbana de *Conimbriga*.

Das escavações realizadas por Vérgílio Correia na área, nenhum do espólio numismático então recolhido pode hoje ser identificado, situação que, de resto, é recorrente em todos os trabalhos efectuados sob a égide da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Felizmente, o mesmo não podemos dizer das intervenções levadas a cabo por Jorge de Alarcão. Com efeito, encontra-se em depósito no Museu Nacional de *Conimbriga* um importante conjunto de moedas proveniente daqueles

¹ Os resultados dos trabalhos só viriam a ser publicados cerca de 40 anos após o seu termo (Alarcão 2010). No arquivo do Museu Nacional de *Conimbriga* foi recentemente depositada pelo autor uma pasta com diversa informação relativa a esta intervenção.

² O estudo das ânforas está a cargo de Ida Romano Buraca, no âmbito da sua dissertação de Doutoramento (Universidade do Porto), e o dos vidros, a cargo de Raquel Brás Marques, enquadrado no seu relatório de Estágio de Mestrado (Universidade de Coimbra).

³ Aquando da apresentação da nossa dissertação de doutoramento, em 2008, não tínhamos a indicação de que o espólio numismático desta escavação era composto por moedas descobertas de forma isolada e por um tesouro, motivo pelo qual não procedemos então à sua individualização e o estudámos em bloco.

traballhos: 108 moedas descobertas isoladamente (*cf.* Anexo 1)⁴ - provenientes, na sua grande maioria, do sector comercial⁵ - e um pequeno depósito, que denominámos *Conimbriga G*, composto por 31 unidades recolhidas no interior de uma das *tabernae* adjacentes à via (*cf.* Anexo 3). Por razões que desconhecemos, este interessante conjunto numismático não foi incluído na magistral e monumental obra publicada há meio século por Pereira, Bost e Hiernard (1974: 175-188).

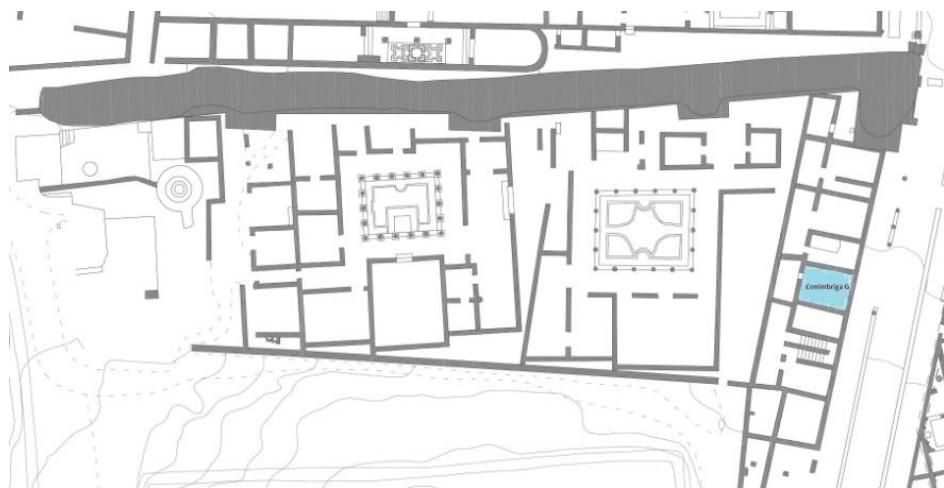


Figura 2. Planta de pormenor da Zona B e localização do depósito *Conimbriga G*.

Ainda no decurso destes trabalhos, foi recolhido um importante depósito funerário na sepultura 6 da Casa dos esqueletos, composto por 58 moedas na sua grande maioria da segunda metade do século IV, que publicámos recentemente (Ruivo 2023: 123-144), mas que iremos ignorar por sair dos propósitos do presente estudo. Finalmente e atendendo à existência nos fundos do Museu de um conjunto de 71 moedas atribuídas à zona B, ainda que na sua maior parte completamente descontextualizadas, optámos pela sua inclusão no nosso trabalho (*cf.* Anexo 2) numa perspectiva de enriquecimento do seu conteúdo e de valorização da própria coleção.

2. Os achados isolados (Anexo 1, Estampa 1)

No Quadro 1 pode observar-se a distribuição cronológica do numerário recolhido de forma isolada durante os trabalhos de Jorge de Alarcão.

	Nº de moedas	%
<i>Ante 215</i>	21	19,44
215-305	74	68,52
Séc. IV	13	12,04
Total	108	100

Quadro 1

⁴ Apesar de num estudo preliminar termos contabilizado 74 unidades (Ruivo, Correia, De Man 2021: 17, Fig. 2.2), uma posterior revisão do material, associada à descoberta de uma caixa com moedas das campanhas de inícios dos anos 70, levou-nos a subir o número de exemplares para os atuais 108.

⁵ A quantidade e a qualidade dos achados podem estar diretamente relacionados com a funcionalidade da área escavada: os níveis de circulação das *domus* dos esqueletos e do mosaico da suástica, pavimentados e limpos com regularidade, fornecerão menos moedas que os níveis de circulação de uma área comercial (em terra, tijoleira ou madeira) na qual, de resto, se avolumavam as transações, aumentando a possibilidade da perda de moedas (*cf.* Casey 1986: 81 e segs.).

Comparando com o material proveniente das escavações luso-francesas, salta à vista a originalidade do nosso lote, pelo claro predomínio das emissões do século III, que ultrapassam os dois terços das moedas recenseadas, em detrimento das emissões do século IV, de um modo geral abundantíssimas em *Conimbriga* (cf. Gráfico 1).

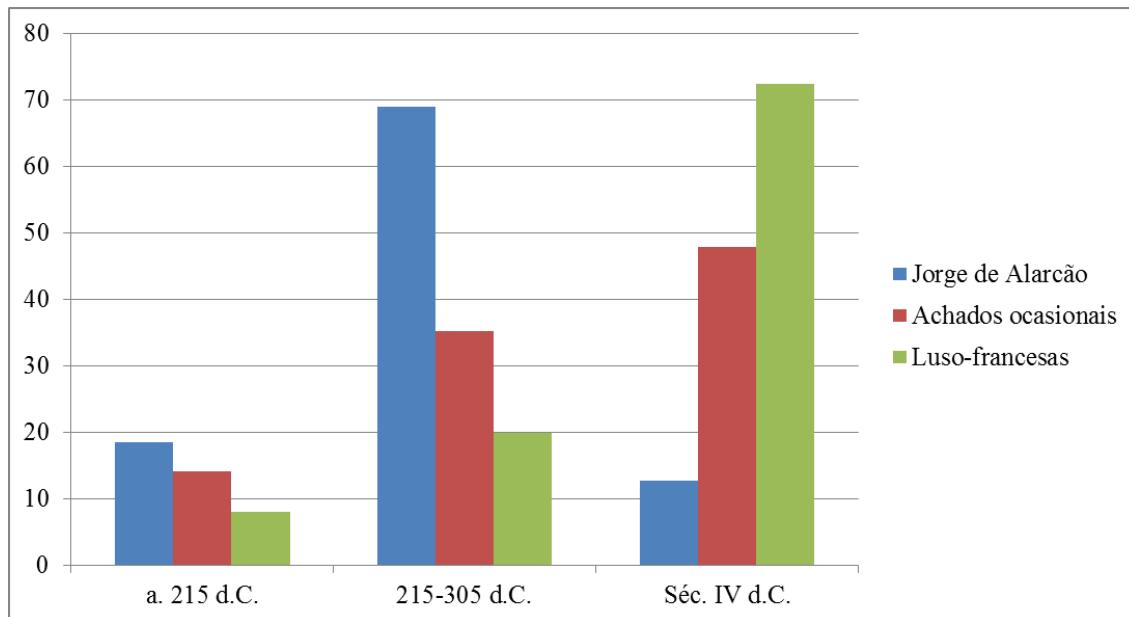


Gráfico 1

Esta constatação parece refletir o precoce abandono da Zona B, associado à construção da muralha tardia. É certo que, se levarmos em conta os achados monetários provenientes de recolhas esporádicas neste sector - feitas muitas vezes em níveis superficiais (cf. Anexo 3) -, somos confrontados com um perfil divergente do fornecido pela numária das escavações de Jorge de Alarcão e algo mais próximo ao do material das escavações luso-francesas. Mas, mesmo neste caso, se somarmos a amoedação alto-imperial à do século III (ao todo 35 exemplares), verificamos que o seu número acaba por ser idêntico ao das emissões mais tardias (34 unidades), acabando por diferir de forma significativa daquilo que é habitual nas áreas intra-muros da cidade, e confirmando, desta forma, as especificidades arqueológica e cronológica da Zona B.

A peça mais antiga do conjunto é um pequeno divisor hispânico de Osset, cuja identificação não está isenta de reservas atendendo à sua deficiente conservação. A ser acertada a nossa proposta, trata-se do primeiro exemplar batido naquele centro emissor hispânico recolhido até ao momento em *Conimbriga*. Tanto quanto nos é dado saber, as emissões de Osset não são frequentes na área centro-portuguesa, circunscrevendo-se para já a um exemplar achado na região de Leiria (Ruivo 1997: 44, nº 6).

O período alto-imperial conta com pouco mais de dezena e meia de exemplares (Quadro 2). Deste lote fazem parte dois denários augustanos, da série lugdunense *CL.Caesares*, um dos quais forrado. Pierluigi Debernardi, embora focado nas séries republicanas, é de opinião que a maior parte das moedas forradas foi emitida pelas casas da moeda oficiais (“fraude estatal”), com o propósito de financiar os enormes gastos do Estado romano (Debernardi 2010 356 e 364). Não obstante a boa factura da moeda em questão, a leitura IVVI (por IVVENT) que fazemos da legenda do anverso, obriga-nos a manter alguma prudência quanto a uma hipotética origem oficial.

	Osset	Lugd.	Roma	C.M.Or	C. Prov.	Imit.	Total	%
Séc. I a.C.	1						1	4,76
Augusto		2				1	3	14,29
Cláudio I					5		5	23,81
Vespasiano			1			1	2	9,52
Tito						1	1	4,76
Trajano		3	1				4	19,05
Adriano			1				1	4,76
Antonino Pio			2				2	9,52
Cómodo			1				1	4,76
Dídio Juliano			1				1	4,76
Total	1	2	9	1	5	3	21	100

Quadro 2

Os quatro exemplares de Cláudio I provenientes das escavações de Jorge de Alarcão, bem como os dois recolhidos ocasionalmente, mais não fazem que confirmar a abundância da amoedação provincial de Cláudio I em *Conimbriga*, já sobejamente conhecida (Bost, Pereira 1974: 167-182; Pereira, Bost, Hiernard 1974: 14, nº 146-192, 175 e 218-219: os autores inventariaram então 69 asses claudianos). Como também é habitual na numária deste imperador, predominam no nosso conjunto os reversos com a representação de Minerva. Há pouco mais de duas décadas Paul-André Besombes e Jean-Noël Barrandon propuseram, com base em critérios estilísticos, que a cunhagem de boa parte desta amoedação, sobretudo da que mais se aproxima das séries oficiais, teria ocorrido numa casa da moeda hispânica, localizada em Tarraco (Besombes, Barrandon 2000: 180). Todavia, ao assentar em critérios de reconhecida fragilidade, temos que assumir, com Fabianna Lanna (2015: 48-49), que se trata de uma apreciação que merece ser encarada com algumas reservas.

Vale também a pena referir, ainda que só de passagem, a ausência do numerário de época neroniana na Zona B, o que vai ao encontro da realidade da circulação monetária conimbrigense: até ao momento foram unicamente identificadas duas moedas em nome do último imperador júlio-claudiano (Pereira, Bost, Hiernard 1974: 219-220).

Para as épocas flaviana e antonina os achados da Zona B parecem testemunhar uma ténue retoma do aprovisionamento: ao todo, contabilizámos uma dúzia de exemplares: três de época flaviana, entre as quais destacamos um denário forrado de Tito⁶ e nove bronzes do período antonino, maioritariamente dupôndios, facto que nos remete para a importância da moeda divisionária de bronze no quotidiano dos habitantes da cidade. São dignos de relevo, atendendo a alguma raridade, um dupôndio de Trajano, batido em Antioquia ou em Chipre⁷, um sestércio de *Divus Marcus Aurelius* emitido

⁶ A titulação utilizada é caracacterística do período imperial de Tito (79-81), mas a legenda de reverso foi somente associada a Tito durante o governo de Vespasiano, numa emissão de denários de 73 (RIC II² 553-554). Durante as Guerras Civis de 68-69 e, sobretudo, na época flaviana, assiste-se a um importante incremento da produção de denários forrados (Giard 1998: 3-4, 131-138, 213-216 e 271-276). Um bom exemplo, em termos peninsulares, é-nos proporcionado pelo “tesouro” de Gibraltar, que originariamente seria composto por mais de duas centenas de denários forrados de Vespasiano e Domiciano (Carradice 1980: 306-307 e 1984: 321; Fallani 1986: 51-63).

⁷ William Metcalf (1977: 67-70), localiza esta emissão em Antioquia. Por seu turno, Anne Robertson (1971: 68), atribui a emissão a uma casa da moeda ocidental, talvez em Chipre. O exemplar de *Conimbriga* apresenta a contramarca no anverso, colocada sobre o pescoço imperial - procedimento

sob Cómodo e um sestércio de Dídio Juliano para Mânlia Scantila, que de alguma forma, encerra este período.

O período que vai de 215 ao início do principado de Galieno, é relativamente parco em numerário, contabilizando-se dois sestércios de Severo Alexandre, um de Filipe I e um de Treboniano Galo, aos quais teremos que adicionar dois antoninianos, respectivamente de Filipe I e Valeriano (para Salonina). Na área lusitana, e até praticamente ao final do segundo terço do século III, o numerário de uso corrente continua a ser, em boa medida, composto por bronzes alto-imperiais (Ruivo 2008 I: 276-279).

	Rom	Med	Sis	2Or	Irreg	Total	%
Sev. Alexandre	2					2	2,7
Filipe I	2					2	2,7
Treboniano Galo	1					1	1,35
Valeriano	1					1	1,35
Galieno	28	2	1	1		32	43,24
Cláudio II	16	1	1			18	24,32
<i>Divo Claudio</i>	1				14	15	20,27
Quintilo	1					1	1,35
Aureliano	1	1				2	2,7
Total	53	4	2	1	14	74	100

Quadro 3

Em contrapartida, as cunhagens desvalorizadas dos anos 260-270 estão muitíssimo bem representadas, cifrando-se em cerca de 85 % da amoedação do século III, isto se incluirmos na contagem os exemplares póstumos em nome de Cláudio II (série *Divo Claudio*), predominantemente composta por imitações, e cuja emissão se terá estendido, como adiante veremos, para lá de 270 (cf. Quadro 3). Contudo, é bom ter presente que a maior parte deste numerário foi recolhido num espaço muito localizado e diminuto da Zona B, concretamente na área comercial. Com efeito, um numeroso grupo de moedas apresenta a indicação estratigráfica 64.I.I, 64.I.K, 64.I.M, 64.I.P, 64.I.U, 65.I.K, 66.J, 66.L, 66.M, 66.O e 66.U, correspondendo aos entulhos ou aterros dos edifícios que Jorge de Alarcão crê terem sido derrubados para a construção da muralha. Nas plantas publicadas por aquele investigador as quadrículas O, M e P correspondem à Loja 3, as U e K à loja 5, a L à loja 6 e a I ao gaveto situado entre as Lojas e a Casa do mosaico das suásticas (Alarcão 2010: 14-15, Est. 5-6). Algumas das moedas associadas aos quadrados F e G poderão eventualmente ser provenientes de uma fossa/lixiera identificada por Jorge de Alarcão no pátio da Casa do mosaico das suásticas (Alarcão 2010: 39).

O grupo do numerário do século III fica completo com dois exemplares de Aureliano, ambos anteriores à reforma monetária encetada por este governante na primavera de 274 (Estiot 2004: 21). O século IV está representado por 13 bronzes (*nummi*, *Ae3* e *Ae4*), maioritariamente recolhidos em níveis superficiais, predominando as peças emitidas pela dinastia constantiniana, com particular incidência para as do período 347-361, ou seja, as associadas a uma época em que a muralha já se encontraria

bastante comum nesta série monetária -, caracterizada por um ramo de loureiro no interior de um rectângulo incuso (cf. Metcalf 1977: 68 e n. 6 e Pl. 8, 6-7).

com toda a certeza construída (Quadro 4). Os exemplares posteriores cingem-se unicamente a um *Ae3* da série *Gloria Romanorum* de época valentiniana e a um *Ae2* da série *Reparatio Reipub* lavrado em Arles para o usurpador Magno Máximo.

	Arl.	Roma	Tes.	Cons.	Ind.	Total	%
a. 330		1				1	7,69
330-340	1	1				2	15,38
340-351	1				3	4	30,77
351-363	1		1	1	1	4	30,77
363-378				1		1	7,69
378-395	1					1	7,69
Total	4	2	1	2	4	13	100

Quadro 4

3. As moedas sem contexto arqueológico (Anexo 2, Estampa 2.1)

Considerando a existência de um significativo conjunto de moedas provenientes, na sua grande maioria, de achados realizados ocasionalmente na zona B, ainda que sem qualquer estratigrafia precisa (Quadro 5), pareceu-nos pertinente integrá-las no presente trabalho.

	Nº moedas	%
<i>ante</i> 215	9	13,43
215-305	24	35,82
Séc. IV	32	47,76
Portuguesas	2	2,99
Total	67	100,00

Quadro 5

Da análise deste lote de moedas destacam-se, desde logo, algumas particularidades, a começar pela sua distribuição cronológica, diversa da do material recolhido em contexto de escavação: a percentagem de moedas recolhidas atribuíveis ao século IV é superior à das moedas cunhadas durante o século III.

Interessante é ainda a presença de duas moedas quinhentistas portuguesas neste conjunto (cf. nº 67-68). Igualmente relevante é a distribuição espacial de alguns dos exemplares, recolhidos em áreas bem identificadas, como os canteiros do peristilo da Casa do mosaico das suásticas (65.B.10.Canteiros, 69.B.10), o *triclinium* (65.B.11) ou outros compartimentos do mesmo edifício, nomeadamente as salas B.7, B.13, B.14⁸. O mesmo sucede com alguns exemplares atribuídos às Termas da muralha (67.B.37, 68.B.37, 68.B.Hipocausto) ou à Casa dos esqueletos (67B.28, 67B.32). Na área da necrópole deste edifício foram recolhidos diversos exemplares, aparentemente descontextualizados (cf. n.ºs 6, 12, 32, 38, 46 e 61). Mais delicada é a situação dos exemplares 36, 60 e 63, os dois primeiros associados respectivamente às sepulturas 4 e 8 da Casa dos esqueletos e o último a uma sepultura localizada na sala 13 da Casa do

⁸ A referenciação das salas associada às moedas é ainda a da antiga planta da DGEMN (cf. Alarcão 2010: 13, Est. 4).

mosaico da suástica⁹. Considerando que várias das sepulturas desta zona foram escavadas por Jorge de Alarcão e que, à excepção da sepultura 6 da Casa dos esqueletos a que já antes fizemos referência, o autor não refere o aparecimento de moedas associadas aos enterramentos, o mais provável é tratar-se de moedas que, fruto de fatores pós-depositacionais posteriores à escavação (movimentações de terras devido a chuvas, limpezas, etc.), terão acabado por escorrer para o interior das sepulturas.

O período alto-imperial encontra-se representado por 9 numismas, na maior parte deficientemente conservados, o mais antigo dos quais é um asse eborense de Augusto. Apesar da escassa circulação, praticamente circunscrita ao Sul da Lusitânia e a algumas áreas da Bética (Bost, Chaves 1990: 116-119, Fig. 1), as séries eborenses estavam já documentadas em *Conimbriga* por dois exemplares, um asse e um dupôndio (Pereira, Bost, Hiernard 1974: 9, nºs. 45-46). Digno de menção parece-nos igualmente o achado de um denário forrado de Tibério, da série *Pontif Maxim*. O século III caracteriza-se pela habitual presença dos radiados dos anos 260-270, em nome de Galieno (9 exemplares) e Cláudio II (7 exemplares) aos quais há a acrescentar as habituais imitações da série *Divo Claudio* (6 exemplares) e um antoniniano gaulês de Vitorino (Quadro 6). O exemplar mais recente atribuível a esta centúria é um neoantoniniano cunhado em Roma por volta de 297-298 para Constâncio Cloro.

	Rom	Med	Mint I	Irreg	Ind	Total	%
Filipe I	1					1	4
Galieno	7				1	8	32
Cláudio II	7	1				8	32
<i>Divo Claudio</i>			6			6	24
Vitorino			1			1	4
Constâncio Cloro	1					1	4
Total	16	1	1	6	1	25	100

Quadro 6

O numerário do século IV concentra-se à volta dos anos 335-361, sucedendo-se as séries mais habituais desse período: os *Gloria Exercitus* (1 estandarte) e as *Victoriae Dd Auggq Nn*, da casa de Constantino, e os *Fel Temp Reparatio* (cavaleiro) e *Spes Reipublice* emitidos ao tempo de Constâncio II. A dinastia valentiniana-teodosiana está pobemente representada, sendo o exemplar mais recente um pequeno Ae4 de Arcádio da série *Salus Reipublicae* (Quadro 7).

	Lug.	Trier	Arles	Roma	Aqui.	Irreg.	Indet.	Total	%
330-340		2		4	1	1	2	10	31,25
340-350		1		1			1	3	9,38
351-363			2	4	1		5	12	37,5
364-378							1	1	3,12
378-395						1	2	3	6,25
Século IV							1	1	3,12
Total		1	2	2	9	2	2	14	100,00

Quadro 7

⁹ Toda a área correspondente às Casas dos esqueletos e do mosaico das suásticas terá sido utilizada como necrópole tardo-romana ou tardo-antiga (Alarcão 2010: 31).

4. O depósito monetário *Conimbriga G* (Anexo 3, Estampa 2.2)

Em 1966, durante a escavação de um compartimento denominado por Jorge de Alarcão por Cave 5 (cf. Alarcão 2010 15, Estampa 6 e a nossa Figura 2), disperso pelos estratos 8, 9 e 11, foi recolhido um pequeno tesouro composto por 31 moedas (cf. Alarcão 2010 20, Estampa 10: perfil estratigráfico do Quadrado U)¹⁰. A maior parte das moedas repartem-se de forma quase equitativa pelos estratos 8 e 9, nos quais abundavam, respectivamente, telhas e restos de argamassas. Apenas dois exemplares estavam depositados sobre o estrato 11. Este último corresponderia ao piso da cave, de terra argilosa compacta, enquanto os estratos 8 e o 9 estariam associados à demolição das *tabernae*. Recolhidas, portanto, numa espécie de interface entre o chão térreo da loja e uma camada de demolição, é de supor que as moedas foram ocultadas nas traves do tecto ou em algum orifício de uma parede. O abatimento da cobertura teria provocado a sua ligeira dispersão pelo solo e pelas camadas inferiores de demolição. Não se identificaram vestígios de qualquer tipo de contentor associado.

	Rom	Sis	Irreg	Total	%
Adriano	1			1	3,22
Marco Aurélio	1			1	3,22
Galieno	15	1		16	51,61
Cláudio II	6			6	19,35
<i>Divo Claudio</i>			6	6	19,35
Quintilo	1			1	3,22
Total	24	1	6	31	100

Quadro 8

Relativizando a presença de dois bronzes alto-imperiais, cujo curso ainda não se teria desvanecido por completo no arranque do último terço do séc. III¹¹, conclui-se que este achado acaba por apresentar uma estrutura muitíssimo semelhante à dos Tesouros B e D descobertos, respectivamente, no criptopórtico do *Forum* (Pereira, Bost, Hiernard 1974: 323-324) e na casa da pátera *Emanuel* (Pereira, Bost, Hiernard: 1974 326-327), que encerram com moedas da série *Divo Claudio*, de fabrico irregular. O grosso do numerário que entra na composição do nosso depósito foi batido na década de 60 do séc. III (cf. Quadro 8). Não obstante a presença de uma moeda de Quintilo, datada de 270, os exemplares mais recentes do conjunto serão seguramente as seis imitações da série *Divo Claudio*, cuja produção se poderá ter estendido até cerca de 280 (Ruivo 2013: 67-69; Chameroy 2019: 140-142)¹² ou ser, inclusivamente, mais tardia (cf. Martínez

¹⁰ Jorge de Alarcão (2010: 22-23) refere que o achado seria composto por 28 moedas mas, não vemos razões de peso para excluir qualquer dos exemplares recolhidos naqueles níveis arqueológicos.

¹¹ Na Hispânia são conhecidos pelo menos 3 depósitos do último quartel do século III com bronzes do período alto-imperial, descobertos igualmente em contexto urbano: o da Rua Roc Chabás (Valência), que termina com exemplares de Quintilo e da série *Divo Claudio*, mas em cuja composição entram 1 asse de Bilbilis e um sestércio de Marco Aurélio (Salavert León, Rivera i Lacomba 2005: 141-154) e os de Clunia II e III, o primeiro dos quais é composto por 24 moedas de bronze de Augusto a Probo e o segundo por 54 unidades de Domiciano a Tétrico II (Gurt Esparraguera 1985: 133-134).

¹² Esta amoedação inspirou-se em protótipos oficiais cuja cronologia de emissão é discutida por diversos investigadores: a título de exemplo, Roger Bland e Andrew Burnett (1988: 144-146) defendem que a produção dos *Divo Claudio* em Roma teve lugar apenas sob Aureliano, não ultrapassando a primeira metade de 271; Sylviane Estiot, por seu turno, mantém o *terminus* sugerido pelos autores

Chico 2021: 19). A sua presença faz avançar a cronologia do depósito bem para dentro do último quartel do século III.

Pela reduzida dimensão do conjunto, entendemos que o mesmo não justifica uma análise detalhada. Globalmente, inclui-se no grupo dos depósitos que terminam com moedas anteriores à reforma de Aureliano. Numa listagem que organizámos há mais de uma década foram contabilizadas cerca de três dezenas de achados peninsulares que terminavam com moedas cunhadas entre 260 e 274, dos quais cerca de um terço não chegava a possuir sequer uma centena de exemplares (cf. Ruivo 2008 I: 94-118). Circunscrevendo-nos à área lusitana enunciamos por ordem crescente os seguintes depósitos: S. Cucufate I (16 unidades), Freiria II (22 unidades), *Conimbriga* D (29 unidades) e *Conimbriga* B (56 unidades).

Achados com estas características parecem corresponder ao conteúdo de pequenos porta-moedas, compostos por uma amostragem do numerário em circulação à época da perda/ocultação/abandono. Não obstante, e tratando-se de moedas fortemente desvalorizadas, estamos inclinados a entender a sua não-recuperação como o reflexo do seu escasso valor e da diminuta importância que lhe era concedida pelo público, sobretudo após a reforma monetária de Aureliano. Vista a coisa por esse prisma, da sua imobilização/abandono voluntário não resultariam prejuízos de monta para muitos dos possuidores, situação que prefigura, na prática, uma espécie de desmonetização realizada por iniciativa dos particulares (contra: Kropff 2007: 73-86).

5. Conclusão

Atendendo à mais que provável cronologia de ocultação do depósito *Conimbriga* G, ao facto de as moedas mais recentes do século III descobertas isoladamente em contexto de escavação serem de Aureliano e a que os raros exemplares do século IV encontrados nesta zona saíram essencialmente de estratos superficiais, parece-nos bem suportada a tese de o início da construção da muralha datar do último quartel do século III. Poder-se-à sempre invocar a rarefação na cidade do numerário cunhado entre 274 e 313 - inclusivamente até 330 (Pereira; Bost; Hiernard 1974 243-259) para desmentir a nossa constatação. Não obstante, esta tese é reforçada: 1) pelos elementos cronológicos fornecidos pelo estudo dos restantes materiais deste sector entretanto já realizados (o das lucernas¹³ e o das cerâmicas finas de importação¹⁴) ou em curso (o dos vidros e o das ânforas); 2) pela cronologia dos miliários recolhidos nas imediações¹⁵; 3) pelos resultados dos trabalhos arqueológicos que estão a ser desenvolvidos na área da vizinha Casa dos repuxos, nos quais não foi identificado até, ao momento, qualquer espólio de datação tardia, nem sequer nos níveis mais superficiais de abandono (Silva, Ruivo, Dias 2012: 683).

britânicos, mas deixa em aberto a possibilidade de a cunhagem desta série póstuma ter sido iniciada, ainda que em escala reduzida, no reinado de Quintilo (Estiot 1995: 22-23; 2004: 10, n. 58).

¹³ As escavações deste sector forneceram 122 fragmentos de lucernas de vários tipos. A cronologia da maior parte das formas não ultrapassa o século III, se bem que, num caso ou outro, a mesma se possa estender excepcionalmente até ao século IV ou mesmo aos inícios V (Caetano 2001).

¹⁴ As produções contemporâneas ou posteriores à viragem da centúria são absolutamente escassas: num universo de 1617 fragmentos estudados, foram contabilizados unicamente 18 fragmentos de sigillata africana (dos tipos C e D) e 2 de Late Roman C (Margalho 2012).

¹⁵ Três dos cinco miliários de *Conimbriga* são de época tetrárquica: dois de Constâncio Cloro (Etienne, Fabre 1976: 118-119, n°s. 103 e 105) e um de Galério (Etienne, Fabre 1976: 118-119, n°. 104). O primeiro foi recolhido junto à porta de *Seillium* (portanto, na Zona B, nas imediações da área comercial). Um miliário de Tácito foi encontrado próximo da porta de *Aeminium* (Etienne, Fabre 1976: 117, n. 102). Deste imperador poderá ser igualmente o fragmento de miliário descoberto em 2008 na Casa do Tridente e da Espada (Paredes Martín, Ruivo, Correia 2020: n.º 737).

6. Bibliografia

- Alarcão, J. (2010), *As casas da zona B de Conimbriga*, Coimbra.
- Besombes, P.-A., Barrandon, J.-N. (2000), “Nouvelles propositions de classement des monnaies de «bronze» de Claude Ier”, *Revue Numismatique*, 153, pp. 161-188.
- Bost, J.-P., Chaves, F. (1990), “Le rayonnement des ateliers de Pax Iulia, Ebora et Emerita: essai de géographie monétaire des réseaux urbains de la Lusitanie romaine à l'époque Julio-claudienne”, *Les villes de Lusitanie romaine. Hiérarchies et territoires*, Paris, pp. 115-121.
- Bost, J.-P.; Pereira, I. (1974), “Les monnaies d'imitation de Claude Ier trouvées sur le site de Conimbriga”, *Numisma*, 120-131, pp. 167-182.
- Caetano, J. C. (2001), *Lucernas romanas de Conimbriga: escavações de 1963-1970*, Dissertação de mestrado em Arqueologia, Coimbra, Faculdade de Letras.
- Carradice, I. (1980), “Plated denarii of the flavian period”, *Numismatic Circular*, 88, pp. 306-307.
- Carradice, I. (1980), “Plated denarii of the flavian period: a supplement”, *Numismatic Circular*, 92, p. 321.
- Casey, P. J. (1986), *Understanding ancient coins. An introduction for the archaeologists and historians*, Norman/Londres.
- Chameroy, J. (2019), “A late roman workshop producing Divo Claudio coins in North Africa”, in Krmniecek, S.; Chameroy, J. (eds.), *Money matters. Coin finds and ancient coin use*, Bona, pp. 137-150.
- Debernardi, P. (2010), “Plated coins, false coins?”, *Revue Numismatique*, 166, pp. 337-381.
- De Man, A. (2007), “A muralha tardia de Conimbriga”, in Rodríguez Colmenero, A., Rodà de Llanza, I. (Coord.), *Murallas de ciudades romanas en el occidente del Imperio: Lucus Augusti como paradigma, actas del Congreso Internacional celebrado en Lugo (26-29.XI. 2005) en el V aniversario de la declaración, por la Unesco, de la Muralla de Lugo como Patrimonio de la Humanidad*, Lugo, pp. 699-712.
- De Man, A. (2011), *Defesas urbanas tardias na Lusitânia*, Mérida.
- Estiot, S. (1995), *Ripostiglio della Venèra: nuovo catalogo illustrato*, II/1. Aureliano, Verona.
- Estiot, S. (2004), *Bibliothèque nationale. Catalogue des monnaies de l'Empire romain, XII.1. D'Aurélien à Florien (270-276 après J.-C.)*, Paris.
- Etienne, R., Fabre, G. (1976), “L'épigraphie”, in *Fouilles de Conimbriga. II: Épigraphie et sculpture*, Paris, pp. 15-232.
- Fallani, C.-M. (1986), “Gens Flavia: nummi peliculati”, in Margolis, R., Voegli, H. (Eds.), *Numismatics – witness to history*, Wetteren, pp. 51-63.
- Giard, J.-B. (1998), *Monnaies de l'Empire romain. III: Du soulèvement de 68 après J.-C. à Nerva*, Paris.
- Gurt Esparraguera, J. M. (1985), *Clunia III. Hallazgos monetarios. La romanización de la Meseta Norte a través de la circulación monetaria en la ciudad de Clunia*, Madrid.
- Kropff, A. (2007), “Late Roman coin hoards in the West: trash or treasure”, *Revue Belge de Numismatique*, 153, pp. 73-86.
- Lanna, F. (2015), “Claudius”, in Molinari, M. C. (ed.), *The Julio-Claudian and Flavian coins from Rome's municipal urban excavations: observations on coin circulation*

- in the cities of Latium Vetus and Campania in the 1st Century A.D.*, Trieste, pp. 47-58.
- Margalho, E. M. N. (2012), *As sigillatas da Zona B de Conimbriga*, Relatório de Estágio do 2º Ciclo em Arqueologia e Território, Coimbra, Faculdade de Letras.
- Martínez Chico, D. (2021), *El tesoro de Regina Turdulorum (Casas de Reina, Badajoz)*, Oxford.
- Metcalf, W. E. (1977), “A note on Trajan’s latin *aes* from Antiochy”, *Museum Notes*, 22, pp. 67-70.
- Paredes Martín, E.; Ruivo, J.; Correia, V. H. (2020), “Um fragmento de miliário de Conimbriga”, *Ficheiro Epigráfico*, 202, nº. 737.
- Pereira, I., Bost, J.-P., Hiernard, J., (1974), *Fouilles de Conimbriga. III: Les monnaies*, Paris.
- Ruivo, J. S. (1999), *Circulação monetária na Estremadura portuguesa até aos inícios do século III*, Porto.
- Ruivo, J. (2008), *Circulação monetária na Lusitânia do século III (215-305 d.C.)*, Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Porto, Porto, 2 vols. (policopiada).
- Ruivo, J. (2013), “Porto Carro e Sampão: dois tesouros lusitanos de finais do séc. III”, *Nummus* 31-36, pp. 21-265.
- Ruivo, J. (2023), “O depósito monetário tardo-romano da sepultura 6 da Casa dos esqueletos (Conimbriga)”, *Conimbriga*, 62, pp. 123-142.
- Ruivo, J., Correia, V. H., De Man, A. (2021), “A cronologia da muralha Baixo-Imperial de Conimbriga”, in Ruivo, J., Correia, V. H. (Eds.), *Conimbriga Diripitur: Aspetos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana*, Coimbra, pp. 15-24.
- Salavert León, J. V., Ribera I Lacomba, A. (2005), “El depósito monetario del siglo III de las excavaciones de la calle Roc Chabàs de Valencia”, in Ribera i Lacomba, A., Ripollès Alegre, P. P., Alapont Martín, L. (coord.), *Tesoros monetales de Valencia y su entorno*, València, pp. 141-154.
- Silva, R. C., Ruivo, J., Dias, V. (2023), “A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conimbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022”, in *Arqueologia em Portugal 2023 - Estado da questão*, Coimbra, pp. 665-677.

7. Catálogo

Abreviaturas bibliográficas:

- Alföldi = Alföldi, A. (1927-1928), "Siscia I. Die Prägungen des Gallienus", *Numismatikai Közlöny*, 26-27, pp. 14-48.
- HCC = Robertson, A. S. (1971), *Roman Imperial Coins in the Hunter Coin Cabinet, II. Trajan to Commodus*, Londres/Glasgow/Nova Iorque.
- CNH = Villaronga, L. (1994), *Corpus Nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*, Madrid.
- Elmer = Elmer, G. (1941), *Die Münzprägung der gallischen Kaiser in Köln, Trier und Mailand*, Bonner Jahrbücher, 146, Darmstadt.
- LRBC = Carson, R. A. G., Hill, P. V., Kent, J. P. C. (1978) - *Late Roman Bronze Coinage A. D. 324-498*, Londres.
- Norm. = Bland, R., Burnett, A. (1988), "Normanby, Lincolnshire: 47909 radiates to 289", *Coin Hoards from Roman Britain*, VIII, Londres, pp. 114-215.
- RIC = Sutherland, C. H. V. (1984), *The Roman Imperial Coinage, I. From 31 BC to AD 69*, Londres (ed. revista).
- Mattingly, H.; Sydenham, E. A. (1968), *The Roman Imperial Coinage, II. Vespasian to Hadrian*, Londres (reimp.).
- Carradice, I. A.; Buttrey, T. V. (2007), *The Roman Imperial Coinage. II-1. From AD 69-96/Vespasian to Domitian* (ed. revista).
- Mattingly, H.; Sydenham, E. A. (1968), *The Roman Imperial Coinage. III. Antoninus Pius to Commodus*, Londres (reimp.).
- Mattingly, H.; Sydenham, E. A. (1968), *The Roman Imperial Coinage. IV-I. Pertinax to Geta*, Londres (reimp.).
- Mattingly, H.; Sydenham, E. A.; Sutherland, C. H. V. (1968), *The Roman Imperial Coinage, IV-II. Macrinus to Pupienus*, Londres (reimp.).
- Mattingly, H.; Sydenham, E. A.; Sutherland, C. H. V. (1972), *The Roman Imperial Coinage, IV-III. Gordian III-Uranius Antoninus*, Londres (reimp.).
- Webb, P. H. (1968), *The Roman Imperial Coinage, V/I. Valerian to Florian*, Londres (reimp.).
- Bruun, P. M. (1966), *The Roman Imperial Coinage, VII. Constantine and Licinius A. D. 313-337*, Londres.
- Kent, J. P. C. (1981) - *The Roman Imperial Coinage, VIII. The family of Constantine I A. D. 337-364*, Londres.

Códigos dos bustos*A: Cabeças*

- A1 cabeça descoberta
 A2 cabeça laureada
 A3 cabeça laureada, com vestígios de panejamento no ombro esq.
 A4 cabeça radiada
 A5 cabeça radiada, com vestígios de drapejado à frente

B: Bustos couraçados

- B1 busto laureado, couraçado
 B2 busto radiado, couraçado
 B3 busto descoberto, couraçado

C: Bustos drapejados

- C1 busto radiado, drapejado

D: Bustos drapejados e couraçados

- D1 busto descoberto, drapejado e couraçado
 D2 busto laureado, drapejado e couraçado
 D3 busto laureado, drapejado e couraçado, visto de trás
 D4 busto com diadema de pérolas, drapejado e couraçado
 D5 busto com diadema de rosetas, drapejado e couraçado
 D6 busto com diadema de louros e rosetas, drapejado e couraçado
 D7 busto radiado, drapejado e couraçado
 D8 busto radiado, drapejado e couraçado, visto de trás

E: Bustos com elmo

- E1 busto com elmo e manto

F: Bustos das Imperatrizes

- F1 busto diademado, drapejado
 F2 busto diademado, drapejado, sobre crescente
 F3 busto com penteado elaborado, cabelo enrolado atrás, drapejado

Nota: os bustos ou cabeças voltados para a esquerda surgem acompanhados do sufixo **e**. Nos casos em que não foi de todo possível determinar a posição do busto ou da cabeça utilizou-se a letra **Z**.

Códigos dos reversos

A fim de evitar longas e repetitivas descrições dos tipos monetários dos reversos optou-se por proceder da seguinte forma:
 a) moedas do período alto-imperial: é apresentada uma descrição bastante sucinta dos reversos;
 b) moedas do século III: adoptaram-se os códigos descriptivos utilizados pela escola britânica, nomeadamente na publicação do tesouro de Normanby (Bland, Burnett 1988: 10-17);
 c) moedas do século IV: adoptaram-se, quando necessárias, as descrições utilizadas pelos autores de LRBC (1965: 108-110).

Anexo 1. Os achados isolados (Estampa 1)

Nº	Anv.	Rev.	Descrição	Marca	Peso	Bibliog.	Prov.
República (1)							
Hispânia – Osset (?)							
Séc. I a.C. (Ae/divisor)							
A/Ilegível							
1.	A1		Figura feminina sentada para esquerda, com pinha e cornucópia (?)		17,5-19mm	2,53	CNH 11
Alto Império (20)							
Augusto (3)							
Lyon (2)							
2 a.C. - 4 d.C. (Denário)							
CAESAR AVGVSTVS DIVI F PATER PATRIAE							
2.	A2	CL CAESARES [AVGVSTI]	Gaio e Lúcio, com lança e		3,28	RIC 207	63.II.A.4
		F COS DESJIG PRINC	escudo				
		IVVENT					
c. 9-14 d.C. (Asse, para Tibério)							
[TI CAESAR AVGVST F] IMPERAT [...]							
3.	A2	[ROM] ET AVG (no exergo)	Altar de Lyon		8,57	cf. RIC 238a/245	72.F5.10
Cunhagem irregular (1)							
Post. 2 a.C. (Denário forrado)							
CAESAR AV[GVSTVS] DIVI F PATER PATRIAE							
4.	A2	CL CAESA[RES AV]GVST[I F]	Gaio e Lúcio, com lança e		2,51	cf. RIC 207	63.II.C
		COS DESJIG PRINC IVVI (sic)	escudo				
Cláudio I (5)							
Cunhagem irregular							
Post. 41 d.C. (Asses)							
[TI CLAVDIVS CAESAR AVG P M TR P IMP]							
5.	A1e	Ilegível	Minerva para a direita		10,26	cf. RIC 100	65.B.11.2 ¹⁶ Sector NO
[TI CLAVDIVS CAE]SAR AVG [P M TR P IMP]							
6.	A1e	S C	Minerva para a direita		11,71	cf. RIC 100	63.Via.3
[TI] CLAVDIVS CAESAR AVG [P M TR P IMP]							
7.	A1e	S C	Minerva para a direita		11,85	cf. RIC 100	72.F5.4
[TI CLAVD]IVS CAESAR AVG [P M TR P IMP]							
8.	A1e	[LIBERTAS AVGVSTA]S C	Libertas		8,65	cf. RIC	72.F4.7
		A/ Ilegível (Claudio I?)					
9.	A(?)e	Fruste	-		5,43	-	68.BanqF2.6
Vespasiano (2)							
Roma							
69-79 d.C. (Dupôndio)							
A/ Ilegível							
10.	A5	Ilegível					
			Tipo indeterminado		9,32	-	63.I.J.5

¹⁶ Encontrada na abertura de uma vala de sondagem. Esta área corresponde ao limite meridional da Casa dos esqueletos, concretamente aos actuais compartimentos 18-22, interpretados como área comercial (Alarcão 2010: Est. 17 e pp. 61-63).

¹⁷ Aparentemente, a referência B.11.2 remete-nos para o *triclinium* da Casa do mosaico das suásticas. Após o levantamento do mosaico Jorge de Alarcão terá escavado até à rocha de base, encontrando-se hipoteticamente a moeda nas terras seladas que se encontravam sob o pavimento musivo (Alarcão 2010: 28-31).

72-79 d.C. (Asse) [... VESPA]SIA[...] 11. A2 Ilegível	Aequitas de pé para a esq. com vara e balança	9,80	-	72.F9.10
Tito (1) Cunhagem irregular				
Post. 79 d.C. (Denário forrado) IMP TITVS CAES VESPASIAN AVG P M 12. A2 PONTI[F] MAXIM	Vespasiano sentado dta. com ramo e ceptro	2,39	68.F1.5	
Trajano (4) Roma (3)				
103-111 d.C. (Sestércio) IMP CAES NERVAE TRAIANO AVG GER DAC P M TR P [COS V P P] 13. A3 SPQR OPTIMO PRINCIPI S C	Pax de pé, para a esq., com ramo e cornucópia; pé direito sobre cabeça e ombros de um dácio	18,54	RIC 503 var. HCC 256	67.I.8
(Dupôndio) A/ Ilegível 14. A4? [SPQR OPTIMO PRINCIPI] S C	Spes caminhando para a esq., segurando flor e levantando o vestido	9,30	RIC 520	67.U.11a
98-117 d.C. (Dupôndio) A/ Ilegível 15. A4? Fruste		9,51	-	64.I.K.6 (fundo) ¹⁸
Casa da moeda Oriental (Antioquia?) (1)				
115-116 d.C. (Dupôndio) A/ Ilegível 16. C1 Ilegível	Coroa de louros	6,03	cf. RIC 644	Bacia Quad. M
Adriano (?) (1) Roma				
117-138 d.C. (Asse/Dupôndio) A/ Ilegível 17. D? Fruste	-	7,58	-	64 ¹⁹
Antonino Pio (2) Roma				
140-144 d.C. (Dupôndio) [ANTONI]NVS AVG PI - [VS P P TR P COS III] 18. A4 [ANNO]NA AVG S C	Annona de pé, para a dta., segurando espigas sobre módio e cornucópias. Aos pés, para a dta., proa	9,41	RIC 656	64.I.E.1
138-161 d.C. (Asse/Dupôndio) A/ Ilegível 19. A? Ilegível	Figura feminina de pé, para a dta. (?)	8,16	-	72.F4.8
Cómodo (para <i>Divus Marcus Aurelius</i>) (1) Roma				
180 d.C. (Sestércio) Anv.: Ilegível 20. A1 Ilegível	Marco Aurélio em templo sobre carro puxado por 4 elefantes	21,82	RIC 95	72.F1.7
Dídio Juliano (para Mânia Scantila) (1) Roma				
193 d.C. (Sestércio) A/ Ilegível 21. F3 Ilegível	Juno de pé, para a esq. Com pátera e ceptro. Aos	20,51	cf. RIC 18	66.O.9

¹⁸ Para além desta moeda e dos antoninianos de Galieno (Cat. 40, 48 e 57) e da série *Divo Claudio* (Cat. 79 e 82) indicados mais à frente, neste estrato recolheram-se igualmente 1 taça de TSSG Drag. 27, 1 ânfora Dressel 2-4 e 1 taça em vidro da forma Isings 96B.

¹⁹ Sepultura junto à muralha.

pés, para a esq., pavão

Século III (74)

Severo Alexandre (2)
Roma

227 (Sestério)						
IMP CAES M AVR SEV ALEXANDER AVG						
22. D3 P M TR P VI COS II P P S C	Annona 1		18,57	RIC 463	66.O.8	
222-235 (Sestério)						
IVLIA MAMAEA AVGVSTA						
23. F1 FELICITAS PVBLICA S C	Felicitas 4		19,50	RIC 676	66.L.1	

Filipe I (2)
Roma

2ª emissão (Antoniniano)						
IMP M IVL PHILIPPVS AVG						
24. D8 FELICITAS TEMP	Felicitas 1		3,52	RIC 31	64.I.I.5	
248 d.C. (Sestério)						
IMP M IVL PHILIPPVS AVG						
25. D8 SAECVLARES AVGG SC	Antílope 1		17,19	RIC 161	72.F2.5/6	

Treboniano Galo (1)
Roma

251-3 (Sestério)						
IMP CAES C VIBIVS TREBONIANVS GALLVS AVG						
26. D3 VIRTVS AVGG S C	Virtus 1		16,45	RIC 126a	64.I.P.1	

Valeriano I (1)
Roma

2ª-5ª emissões: Primavera 254-início Verão 258						
SALONINA AVG						
27. F2 IVNO REGINA	Juno 1		-/-/-	3,20	RIC 29	66.J.1

Galieno (32)
Roma (28)

2ª série: 261						
GALLIENVS AVG						
28. A4 PAX AVG	Pax 1		V -/-	2,25	cf. RIC 256	66.O.5
1ª e 2ª séries: 260-261						
SALONINA AVG						
29. F2 VESTA	Vesta 1a		-/-/?	2,52	cf. RIC 32	66.O.5
3ª série: 263						
GALLIENVS AVG						
30. A4 LAETITIA AVG	Laetitia 1		-/-/-	2,53	cf. RIC 226	66.O.5
5ª série: 266						
GALLIENVS AVG						
31-2. A4 ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B -/-	2,02F 1,67	RIC 157	64.I.M.10 72.BanqF2.6	
33-4. A4 AETERNITAS AVG	Sol 2	Γ -/-	1,53 1,40	RIC 160	64.I.P. 3 64.I.C. 3	
35-6. A4 VBERITAS AVG	Uberitas 1	-ε/-	3,01 1,23	cf. RIC 287	72.F1.7 63.I.C.1 ²⁰	
37. A4 PAX AVG	Pax	Δ -/-	2,06		72.F2.6	
38-9. A4 FORTVNA REDVX	Fortuna 2	-ζ/-	2,52 1,53	cf. RIC 193	66.J.1 66.O.8	
40. B2 FORTVNA REDVX	Fortuna 2	- ζ/-	2,11	cf. RIC 193	65.I.K.6	
41. A4 FORTVNA REDVX	Fortuna 2	-/-/-	2,09	cf. RIC 193	72.F4.s/estr.	
42-3. A4 SECVRIT PERPET	Securitas 2	-H-	2,36 2,32	RIC 280	66.L.1 72.F5.5	
Anv.: Ilegível						
44. Z PROVID AVG	Providentia 2	-X-	2,51	cf. RIC 267	64.I.P.3 ²¹	

²⁰ Neste estrato recolheu-se igualmente 1 ânfora Dressel 14.

45.	A4	AETERNITAS AVG	Sol 2	Γ -//-	2,59	cf. RIC 160	72.BanqF2.19
46.	A4	AETERNITAS AVG	Sol 2	? -//-	1,14F	cf. RIC 160	72.F2.7
47.	A4	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	- ζ//-	0,99	cf. RIC 193	72.BanqF2.19
GALLIENVS AVG							
48.	A4	IOVI PROPVGNAT	Jupiter 5	XI -//-	1,53	RIC 214	64.I.K.6
49.	A4	LIBERTAS AVG	Libertas 1a	- [X]I//-	2,33		72.BanqF2.7

6ª série: 267-268

GALLIENVS AVG

50.	A4	SOLI CONS AVG	Cavalo alado 2	- //A	2,52	RIC 283	66.O.8
51.	A4	LIBERO P CONS AVG	Pantera para esq.	- //?	2,80		72.F5.5
52.	A4	APOLLIN CONS AVG (sic)	Centauro 1 (?)	- //?	3,53	cf. RIC 164	66.O.9
53.	A4	IOVI CONS AVG	Goat para a dta	- //ζ	2,31		72.BanqF2.7
54.	A4	DIANAE CONS AVG	Gazela para a esq.	- //XII	3,48		72.F2.7
55.	A4	DIANAE CONS AVG	Gazela para a esq.	- // [X]II	2,76		69.F1.1

Milão (2)

5ª série: 264-265

GALLIENVS AVG

56.	A4	INDVLG AVG	Indulgentia 3	S -//-	4,06	cf. RIC 485	64.I.U.3
-----	----	------------	---------------	--------	------	-------------	----------

6ª -7ª séries: 265-267

SALONINA AVG

57.	F2	AVG IN PACE	Imperatriz 1	- -//?	1,53	cf. RIC 58	65.I.K.6
-----	----	-------------	--------------	--------	------	------------	----------

Siscia (1)

5ª série: 267-268

GALLIENVS AVG

58.	A4	SALVS AVG	Salus 1a	- SI//-	3,51	Alföldi 86	64.I.U.11
-----	----	-----------	----------	---------	------	------------	-----------

Segunda casa da moeda do Oriente (1)

Emissão IV-segunda parte

IMP C P LIC GALLIENVS P F AVG

59.	D8	IOVI CONSERVATORI	Imperador e Jupiter 1b	Ω//-	3,24	RIC 440	67.U.11.a
-----	----	-------------------	------------------------	------	------	---------	-----------

Cláudio II (18)
Roma (16)

Emissão II: finais 268-infício 269

IMP C CLAVDIVS AVG

(a) sem marca de *officina*

60.	B2	P M TR P II COS P P	Imperador 5		2,52	RIC 10	63.I.D3/4 ²²
(b) doze <i>officinae</i>							
61.	B2	VICTORIA AVG	Victoria 1	- -//?	2,47	cf. RIC 104	64.I.M.10 ²³
62.	D8	ANNONA AVG	Annona 1a	- -//-	1,52	RIC 18	66.O.9
63.	Z	IOVI VICTORI	Júpiter 1	- -//-	3,15	RIC 54	72.BanqF2.19
64.	B2	FIDES EXERCII	Fides 2b	- ??//	3,00	RIC 36	72.F4.12

Emissão II-III: finais 268-269

IMP [C] CLAVDIVS AVG

65.	B2	VICTORIA AVG	Victoria 1	- -//-	2,53	cf. RIC 104-5	66.J.1
66.	B2	VICTORIA AVG ?	Victoria 1?	? ??//	2,62	cf. RIC 104-5	72.BanqF4.7
67.	Z	FELICITAS AVG	Felicitas 1	- -//-	2,01	cf. RIC 32-3	63.I.C.3
68.	A4	GENIVS AVG	Genius 2a	- -//-	1,95		72. BanqF2.19
69.	A4	GENIVS EXERCII	Genius 1a	- -//-	1,94		72.F6.4
70.	A4	LIBERT AVG	Libertas 1	? ??//	2,07F	cf. RIC 62-3	64.I.M.2

Emissão III: 269

IMP CLAVDIVS AVG

71.	B2	ANNONA AVG		- Δ//-	2,41	RIC 19	72.F2.1
72.	A4	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	- -//-	1,59	RIC 15	66.O.9

Emissão IV: 269-270

²¹ Neste estrato recolheu-se 1 ânfora Almagro 51C.²² Neste estrato recolheu-se 1 ânfora Lusitana 3.²³ Neste estrato recolheu-se 1 ânfora Dressel 14.

IMP CLAVDIVS AVG							
73. A4	P M TR P II COS P P	Imperador 2	– Δ//–	1,91	RIC 12	64.M.8 ²⁴	
74. A4	FIDES MILITVM	Fides 3	– ε//–	2,25	cf. RIC 38	72.F5.4	
75. A4	PROVIDENT AVG	Providentia 2b	– –//?	1,44F	cf. RIC 94	66.J.1	

Milão (1)

Emissão II: 269							
IMP CLAVDIVS P F AVG							
76. D8	PAX AVG	Pax 4	– –//T	2,50	RIC 157	63.I.M.6	

Siscia (1)

Emissão Ib							
IMP CLAVDIVS P F AVG							
77. D8	FORTVNA RED	Fortuna 2	– –//–	2,51	Nor.1052	64.I.U.3 ²⁵	

Divus Claudius (15)**Roma (1)**

Post. 270							
DIVO CLAVDIO							
78. A4	CONSECRATIO	Altar 1a	16-19	2,25	RIC 261	66.O.9 ²⁶	

Cunhagens irregulares (14)

DIVO CLAVDIO							
79- A4	CONSECRATIO	Altar 1a	16,5	1,60	cf. RIC 261	64.I.K.6	
83.			13-14	1,25		66.O.9	
			12-14	1,15		63.I.C.1	
			17	0,99F		65.I.K.6	
			14	0,78		66.O.9	
84-8. A4	CONSECRATIO	Altar 1b	16-18	1,78	cf. RIC 261	72.F6.1	
			14-15	1,53		72.F2.1	
			15-16	1,04		65.I. K.1	
			15	0,74		66.U.1	
			14,5	0,64		66.J.2	
89. A4	CONSECRATIO	Águia 2	15-16	1,21	cf. RIC 266	66.O.5	
Anv.: Ilegível							
90. A4	CONSECRATIO	Altar 1b	12-13,5	1,15	cf. RIC 261	63.I.C.2	
91. A4	CONSECRATIO	Águia 2	13-15	1,20	cf. RIC 266	66.J.1	

Anverso das emissões em vida e reverso póstumo

[...CL]AVDIVS [...]							
92. A4	CONSECRATIO	Águia 2	15-17,5	1,89	-	63.II.C.17/18 ²⁷	

Quintilo (1)**Roma**

270							
IMP CM AVR CL QVINTILLVS AVG							
93. B2	FIDES MILITVM	Fides 3	– ε//–	2,82	RIC 18	66.O.5	

Aureliano (2)**Roma (1)**

1 ^a emissão: finais 270							
IMP CL DOM AVRELIANVS AVG							
94. D7	LAETITIA AVG	Laetitia 1	– –//?	3,11	cf. RIC 32	66.O.9	

Milão (1)

3 ^a emissão: Verão 273							
IMP AVRELIANVS AVG							
95. B2	RESTITVT ORIENTIS	Imper. e pers. feminina 1	– –//P	2,30	RIC 140	64.I.U.3 ²⁸	

²⁴ Estrato ao nível da Bacia do Quadrado M.²⁵ Trata-se de uma moeda reconhecidamente rara. No tesouro de Normanby apenas se regista um exemplar idêntico (Bland, Burnett 1988: 185, n°1052), saído possivelmente do mesmo cunho de anverso.²⁶ Optámos pela atribuição desta moeda à casa da moeda romana, atendendo ao peso e à qualidade do anverso, característico das séries oficiais.²⁷ Jorge de Alarcão serve-se desta moeda para datar a construção de um balcão de cozinha ao ar livre na fachada norte da Casa dos esqueletos (Alarcão 2010: 57-59).²⁸ Neste estrato recolheram-se ainda 1 taça de TSH Drag. 15-17, 1 ânfora Lusitana 3 e uma ânfora Almagro 51C.

Século IV (13)**Constantino I (2)**
Roma

314	IMP CONSTANTINVS P F AVG	SOL	R F//R*S	2,36	RIC 19	63.I.J.2	
96.	D2	SOLI IN-V-ICTO COMITI					
333-335	CONSTANTINVS IVN NOB C						
97.	B1	GLOR-IA EXERC-ITVS	Soldados (2 estandartes)	- -//RQS	2,20	RIC 351	66.J.2

Casa de Constantino (1)
Arles

335-340	VRBS [ROMA]	Loba e gémeos	??//SCONST	1,50	-	64.I.E.1
98.	E1e	Sem legenda				

Constante (1)
Casa da moeda indeterminada

347-348	CONSTAN-[S P F AVG]	2 Vitórias	¶//?	1,53	-	64.I.I.2
99.	D5?	[VICTORI]AE DD AVG G	Q NN			

Constâncio II/Constante (3)
Arles (1)

347-348	A/ Ilegível						
100.	D5?	VICTO[RIA]E DD AVG]G	2 Vitórias	P//PARL	1,40	cf. RIC 83-86	63.I.K.1

Casa da moeda indeterminada (2)

347-348	A/ Ilegível						
101.	D6	Ilegível	2 Vitórias	?	1,06	-	63.I.J.2
102.	D?	Ilegível	2 Vitórias	?	1,01	-	63.I.L.1

Constâncio II (4)**Arles (1)**

355-358	[D N] IVLIANV-S NOB CAES						
103.	D1	FEL TEMP-REPARAT[IO]	Cavaleiro FH3	M//TC[ON]	1,51	RIC 274	64.I.M.2

Tessalonica (1)

353-358	[D N CONSTAN]-TIVS P F AVG						
104.	D5	[FEL TEMP]P-REPARATIO	Cavaleiro FH3/4	M//SMTSΓ	1,53	RIC 208/211	63.I.L.1

Constantinopla (1)

353-358	[D N CONSTAN]-TIVS [P F AVG]						
105.	D4	Ilegível	Cavaleiro FH3	•M•//[CO]NSB	1,32	RIC 137	63.I.M.6

Casa da moeda indeterminada (1)

353-358	A/ Ilegível						
106.		FEL TEMP RE-PARATIO	Cavaleiro FH3	- -//?	1,53	-	71.F7.2

Valentiniano I ou II/Graciano (1)
Constantinopla

367-375	A/ Ilegível						
107.	D4	[GLOR]IA RO-[MANORVM]	Imperador para a direita com lábaro e cativo	Ω ¶//[CO]NSA	1,29	LRBC 2098-2100	63.I.L.1

Magno Máximo (1)
Arles

383-387	D N MAG MAXI-MVS P F AVG	108. D4 REPARATIO REIPVB	Imperador ergue mulher ajoelhada	- -//SCON	3,53	LRBC 553	67.I.6
---------	--------------------------	--------------------------	----------------------------------	-----------	------	----------	--------

ANEXO 2. Achados ocasionais -moedas descontextualizadas- (Estampa 2.1)**Alto Império (9)****Augusto (2)**
Ebora (1)

Post. 12 a.C. (Asse)	PERM CAES AVG P M	1. A1e LIBERAL/ITATIS/IVL/EBOR	Corôa	10,62	RPC 51	69.B.10D.2
----------------------	-------------------	--------------------------------	-------	-------	--------	------------

Casa da moeda indeterminada (Hispânia?) (1)

27 a.C.-14 (?) (Asse?)	Anv.: Ilegível	2. A1e Fruste		8,07	-	Limp. sala B7
------------------------	----------------	---------------	--	------	---	---------------

Tibério (1)
Cunhagem irregular

Post. 14 (Denário forrado)	TI CAESAR D[IVI A]VG F AVGVSTVS	3. A2 PONTIF MAXIM	Pax sentada dta.	2,73	cf. RIC 30	69.B.10D.2
----------------------------	---------------------------------	--------------------	------------------	------	------------	------------

Cláudio I (2)
Cunhagem provincial

Post. 41 (Asses)	[TI CLAVDIVS CAESAR AVG P M TR P I]MP	4. A1e Ilegível	Minerva para a esq.	10,26	cf. RIC 100	65.B.11.2 s. NO
5. A1e Fruste				6,53		67.B.37 ²⁹

Vespasiano (1)
Roma

69-79 (Dupôndio)	A/ Ilegível	6. A4 Ilegível	Fig. feminina de pé (...)	8,07	-	Zon. sepulturas
------------------	-------------	----------------	---------------------------	------	---	-----------------

Trajano (1)
Roma

98-117 (Sestércio)	A/ Ilegível	7. A? Fruste		23,57	-	Zona B
--------------------	-------------	--------------	--	-------	---	--------

Adriano (?) (1)
Roma

117-138 (Asse/dupôndio)	A/ Ilegível	8. A? Fruste		9,28	-	67.B.32
-------------------------	-------------	--------------	--	------	---	---------

Imperador e casa da moeda indeterminados (1)

Séc. I-II (Asse/dupôndio)	Anv.: Fruste	9. - Fruste		5,90	-	72 (s/estr)
---------------------------	--------------	-------------	--	------	---	-------------

Século III (23)**Galieno (8)**
Roma (7)3^a série: 263²⁹ Sobre o muro Oeste.

GALLIENVS AVG

10.	A4	PAX AVG	Pax 1	T -/-	1,54	RIC 256	69.B.10E.5
11.	B2	PAX AVG	Pax 1	-T/-	3,51	RIC 256	B.6
12.	A4	VIRTVS AVG	Virtus 1	-VI/-	1,36	RIC 325	Zon. sepulturas

5ª série: 266

GALLIENVS AVG

13.	A4	FORTVNA REDVX	Fortuna 2	-G/-	2,52		Zona B (s/estr)
14.	A4	ORIENS AVG	Sol 3	Σ -/-	2,04	RIC 249	Zona B

6ª série: 267-268

IMP GALLIENVS AVG

15.	A4	DIANAE CONS AVG	Corça 1	- -/?	2,40	RIC 176	67.B (s/estr.)
16.	A4	IOVI CONS AVG	Cabra 2	- -/ς	2,05	RIC 207	Zona B

Casa da moeda indeterminada(1)

260-268

A/ Ilegível

17.	A4	Fruste		2,61	-	Zona B
-----	----	--------	--	------	---	--------

Cláudio II (8)

Roma (7)

Emissão II-III: finais 268-269

IMP [C] CLAVDIVS AVG

18.	A4	VICTORIA AVG	Vitória 1	? -/-	3,12	RIC 104-5	67.Cor(redor)
19.	A4	VIRTVS AVG	Virtus 4b	? -/-	2,18	RIC 109-10	B.6
20.	A4	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	- -//	1,82	RIC 14-5	73.B limpeza
21.	B2	IOVI VICTORI	Jupiter 1	- -//	2,48	RIC 54-5	Limp. sala B7
22.	B2	FIDES EXERCI	Fides 2a	- -//	1,52	RIC 34-5	Perist. Suástica
23.	A4	PROVIDENT AVG	Providentia 3	? -/-	2,27F	RIC 91-2	B.6

Emissão IV: 270

IMP CLAVDIVS AVG

24.	A4	SECVRIT AVG		- XI/-	2,23	RIC 100	B.6
-----	----	-------------	--	--------	------	---------	-----

Milão (1)

Emissão II: 269

IMP CLAVDIVS P F AVG

25.	D8	VIRTVS AVG	Virtus 2	- -/P	1,52	RIC 172	65.B.10 canteiros
-----	----	------------	----------	-------	------	---------	----------------------

Divus Cláudio (6)

Cunhagens irregulares

Post. 270

DIVO CLAVDIO

26.	A4	CONSECRATIO	Altar 1a	16-18	1,93	cf. RIC 261	65.B.10 canteiros
27.	A4	CONSECRATIO	Altar 1b	14,5-16	1,35	cf. RIC 261	72.B (s/estr.)
28-30.	A4	CONSECRATIO	Águia 2	15-16	2,48	cf. RIC 266	69.B.caminho
				17	1,53	cf. RIC 266	69.B.43
				14-15	0,92	cf. RIC 266	B6
Anv.: ilegível	31.	Ilegível	Altar 1a-b	15	2,14	cf. RIC 261	Zona B

Vitorino (1)

Casa da moeda I

Em. V

IMP C VICTORINVS P F AVG

32.	D7	VIRTVS AVG	Virtus 3a		1,52F	Elmer 699	Zon.sepulturas
-----	----	------------	-----------	--	-------	-----------	----------------

Constâncio Cloro (1)

Roma

c. 297-298

FL VAL CONSTANTIVS NOB C

33.	D7	VOT / XX	Coroa	- -//-	3,71	RIC 87a	65.B.10 canteiros
O século IV (32)							
Constantino I (3)							
Trier (1)							
335-337							
FL IVL CONSTANS NOB CAES							
34.	D3	GLOR-IA EXERC-ITVS	Soldados (1 estandarte)	- -//•TR[...]	1,20	RIC 593	Zona B-Muro
Roma (1)							
336-337							
FL DELMA - TIVS NOB C							
35.		GLOR-IA EXERC-ITVS	Soldados (1 estandarte)	- -//?	1,51		67.B.35.1
Aquileia (1)							
336-337							
FL DELMA - TIVS NOB C							
36.		GLOR-IA EXERC-ITVS	Soldados (1 estandarte)	- -//[A]Q?	1,51	RIC 142/147	Sepultura 4
Casa de Constantino (2)							
Casa da moeda indeterminada (1)							
335-340							
VRBS ROMA							
37.	E1e	Sem legenda	Loba e gémeos	- -//?	1,37		72.B (s/estr.)
Cunhagem irregular (1)							
A/ Ilegível							
38.	D?	Ilegível; tipo <i>Gloria Exercitus</i>	Soldados (1 estandarte)	- -//?	0,52F		Zon. Sepulturas
Constâncio II (2)							
Trier (1)							
9 Set. 337-a. Abril 340							
FL IVL CONSTANTIVS AVG							
39.		GLORI-A EXER-CITVS	Soldados (1 estandarte)	- -//TRP*	1,37	RIC 82	67.B (s/estr.)
Lyon (1)							
347-348							
CONSTANTI - VS P F AVG							
40.		Ilegível; tipo VICTORIAE DD AVGG Q NN	2 Vitórias	¶//[...]	1,53	cf. RIC 45	67.B.37 ³⁰
Constante (3)							
Roma (2)							
9 Set. 337- a. Abril 340							
D N FL CONSTANS AVG							
41.		GLOR-IA EXERC-ITVS	Soldados (1 estandarte)	- -//R*ε	1,33	RIC 26	70.B.13. A
347-348							
CONSTAN - S P F AVG							
42.		VICTORIAE DD AVGG Q NN	2 Vitórias	- -//R•?	1,45	cf. RIC 84	67.B (s/estr.)
Casa da moeda indeterminada (1)							
[CONSTAN]-S P F AVG							
43.	D?	VICTOR[IAE DD AVGG Q NN]	2 Vitórias	?	1,51		Zona B (XI-56)
Constantino II (1)							
Roma							
9 Set. 337-a. Abril 340							
VIC CONSTA - NTINVS AVG							
44.		VIRTVS AVGVSTI	Virtus	- -//R•P	1,28	RIC 4	67.B (s/estr.)
Constâncio II/Constante (1)							
Roma							
9 Set. 337- a. Abril 340							
D N FL CONSTAN[...]							
45.	D5	Ilegível; tipo <i>Securitas Reip</i>		- -//R[...]	0,93	cf. RIC p.249-50	67.B.28 Ala O

³⁰ Moeda acompanhada da indicação: “camada sobre as cinzas”.

Constantino II/Constâncio II (1) Casa da moeda indeterminada						
337-340 D N CONSTAN[...] 46. [GLOR IA EXERCIT]VS	Soldados (1 estandarte)	- -//[...]	1,42			Zon.sepulturas
Constantino II/Constâncio II/Constante (1) Casa da moeda indeterminada						
330-361 [...] CONST[...] 47. D? Ilegível	Tipo indeterminado	?	0,80F			Zona B
Constâncio II (11) Arles (2)						
353-358 D N CONSTAN-TIVS P F AVG 48. D4 FEL TEMP-REPARATIO 49. D4 FEL TEMP-REPARATIO	Cavaleiro FH3 Cavaleiro FH3	M//PCON M//SCON	1,70 2,20	RIC 272 RIC 272	69.10B.1 69.B.caminho	
Roma (4)						
352-355 (AE2) D N CONSTAN-TIVS P F AVG 50. D? Ilegível; tipo <i>Fel Temp Reparatio</i>	Cavaleiro FH4	S -//?	3,27	cf. RIC p. 274	Zona B (XI-56)	
353-358 D N CONSTAN-TIVS P F AVG 51. D4 FEL TEMP-REPARATIO 52. D4 FEL TEMP-REPARATIO	Cavaleiro FH3 Cavaleiro FH3	- -//RZ# - -//RQP	2,51 2,10	RIC 282 RIC 309	Zona B Zona B (XI-56)	
355-358 D N CL IVL-IANVS N C 53. B3 FEL TEMP-REPARATIO	Cavaleiro FH3	- -//RQ[...]	0,84F	RIC 311	Zona B	
Aquileia 1)						
353-358 D N CO[NSTAN-TIVS P F AVG] 54. D4 FE[L TEMP-REPARATIO]	Cavaleiro FH3	II */AQP[...]	1,52	RIC 215/217	Zona B (XI-56)	
Casa da moeda indeterminada (4)						
358-361 D N CONSTAN-TIVS P F AVG 55. D4 [SPES REI-P]VBLICE 56. D4 Ilegível; tipo <i>Spes Reipublice</i>	Virtus com lança e globo	- -//[...]	2,25		65.B10 canteiros	
A/Ilegível 57-8. D4 Ilegível; tipo <i>Spes Reipublice</i>	Virtus com lança e globo	? -//?	2,01		Zona B	
	Virtus com lança e globo	- -//?	2,14 1,52		Zona B 69.10.B.1	
Constâncio II/Juliano (1) Casa da moeda indeterminada						
Anv.: Ilegível 59. D? Ilegível; tipo <i>Spes Reipublice</i>	Virtus com lança e globo	- -//?	1,23F		Zona B (XI-56)	
Valentiniano I (1) Casa da moeda indeterminada						
364-378 [D N VALENTINI]-ANVS [P F AVG] 60. D4 Ilegível; tipo <i>Securitas Reipublicae</i>		- -//?	0,80F		Sepultura 8	
Valentiniano I/Valente/Graciano/Valentiniano II (1) Casa da moeda indeterminada						
364-378 A/[...] 61. D4 [GLORIA RO]-MANORVM	Imperador 6	- -//[...]	2,19		Zona sepulturas	
Graciano, Valentiniano II/Teodósio/Magno Máximo (1) Casa da moeda indeterminada						

378-387	D N [...]	62. D4	REPARATIO REIPVB	Imperador erguendo mulher ajoelhada	?	2,42F	Zona
---------	-----------	--------	------------------	--	---	-------	------

Arcádio (1) Casa da moeda indeterminada (Oriente)

383-395
 D N ARCADIVS [P F] AVG
 63. D4 SALVS REI-PVBLICAE Vitória com troféu e
 cativo P-//? 1,14 Sepultura sala
 13

Imperador indeterminado (1) Cunhagem irregular

[...]TIV - [...] P F AV[...]³¹
64. [...]ANORVM [...] Imperador ergue mulher ? 2,17 68. B. Hip
ajolhada

Imperador e casa da moeda indeterminados (1)

Moedas Portuguesas (2)

D. Manuel I (1) Lisboa

D. João III/D. Sebastião (1) Lisboa

1521-1578
Anverso: [... PORTV]GA[...]; tipo indeterminado
67. - Sem legenda Armas de Portugal 2,92 cf. Aragão 68.B.37
48/30

Anexo 3. O depósito monetário *Conimbriga G*

Nº	Anv.	Rev.	Tipos	Marca	Peso	Bibliog.	Prov.
			Adriano (1) Roma				
133-135 (Asse) ³²	Anv.: Ilegível	1. A1 Ilegível	Adriano dando a mão a Fortuna.		11,68	RIC 813	66.U.9

Marco Aurélio (1) Roma

Roma
Dez. 165-Verão 166 (Sestércio)
M AVREL ANTONINVS AVG [ARMENIACVS P M]
2. A2 TR POT [XX IMP III COS] Providentia 2b 20,42 RIC 923 66.U.8
III SC

Galieno (16)
Roma (15)

2^a, 3^a ou 5^a séries: 261-266
GALLIENVS AVG
3. A4 PAX AVG Pax 1 - -// - 1.54 cf. RIC 256 66.U.9

³¹ Moeda recunhada.

³² Agradecemos a Francisco Javier Sánchez Conde (USAL) a ajuda na classificação deste exemplar.

3ª série: 263

GALLIENVS AVG

4.	A5	PROVID AVG	Providentia 1	- -// -	3,16	cf. RIC 270	66.U.11
5.	A4	LAETITIA AVG	Laetitia 1	- -// -	1,52	cf. RIC 226	66.U.8

Híbrida, com reverso de Salonina

GALLIENVS AVG

6.	A4	PVDICITIA	Pudicitia 2	- Q// -	3,25	RIC 272	66.U.8 ³³
----	----	-----------	-------------	---------	------	---------	----------------------

SALONINA AVG

7.	F2	PVDICITIA	Pudicitia 2	- -// -	3,04	RIC 24	66.U.9
----	----	-----------	-------------	---------	------	--------	--------

4ª série: 264

GALLIENVS AVG

8.	B2	PAX PVBLICA	Pax 5	- -// V	3,51	RIC 260	66.U.8
----	----	-------------	-------	---------	------	---------	--------

5ª série: 266

GALLIENVS AVG

9.	A4	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	B - -// -	1,52	RIC 157	66.U.9
10.	A4	ABVNDANTIA AVG	Abundantia 1	- -// -	1,52	cf. RIC 157	66.U.8
11.	A4	AETERNITAS AVG	Sol 2	? - -// -	2,14	cf. RIC 160	66.U.9
12.	A4	IOVIS STATOR	Jupiter 2	- ?// -	3,56	cf. RIC 216	66.U.8
13.	A4	SECVRIT PERPET	Securitas 2	- H// -	3,14	RIC 280	66.U.9

SALONINA AVG

14.	F2	FECVNNDITAS AVG	Fecunditas 1	- -// -	2,80	cf. RIC 5	66.U.9
-----	----	-----------------	--------------	---------	------	-----------	--------

6ª série: 267-268

GALLIENVS AVG

15.	A4	DIANAE CONS AVG	Corça 1	- -// ?	1,53	cf. RIC 177	66.U.8
16.	A4	IOVI CONS AVG	Cabra 2	- -// Σ	2,30	RIC 207	66.U.9
17.	A4	APOLLINI CONS AVG	Centáureo 2	- -// Z	2,35	RIC 163	66.U.8

Siscia (1)

1ª e 2ª séries (1)

GALLIENVS AVG

18.	A4	SPES PVBLICA	Spes 1	- -// -	1,53F	Alföldi 97	66.U.8
-----	----	--------------	--------	---------	-------	------------	--------

Cláudio II (6)

Roma

Emissão II: finais 268-inícios 269

IMP C CLAVDIVS AVG

(a) sem marca de *officina*

19.	Z	LIBERALITAS AVG	Liberalitas 1		1,53	RIC 57	66.U.9
-----	---	-----------------	---------------	--	------	--------	--------

(b) doze *officinae*

20.	B2	GENIVS AVG	Genius 2a	- -// -	1,52	RIC 45	66.U.8
21.	B2	VIRTVS AVG	Virtus 4b	- -// -	2,54	RIC 109	66.U.9

Emissão II-III: finais 268-269

IMP [C] CLAVDIVS AVG

22.	A4	AEQVITAS AVG	Aequitas 1	- -// -	2,04	RIC 14-5	66.U.8
23.	A4	IOVI VICTORI	Jupiter 1	- N// -	1,53	RIC 54-5	66.U.9

Emissão III: 269

IMP CLAVDIVS AVG

24.	A4	FIDES EXERCI	Fides 2a	- XI// -	1,52	RIC 35	66.U.9
-----	----	--------------	----------	----------	------	--------	--------

Divus Cláudio (6)**Cunhagens irregulares**

Post. 270

Grupo 1 (4)

DIVO CLAVDIO

25.	A4	CONSECRATIO	Águia 1	18,5	1,04F	cf. RIC 266	66.U.8
-----	----	-------------	---------	------	-------	-------------	--------

³³ Cunhagem irregular? O busto recorda a iconografia monetária de Cláudio II.

26.	A4	CONSECRATIO	Águia 2	14	0,62	cf. RIC 266	66.U.8
27.	A4	CONSECRATIO	Altar 1a	16-18	1,55	cf. RIC 261	66.U.8
28-	A4	CONSECRATIO	Altar 1b	16-17	1,81	cf. RIC 261	66.U.9
30.				14-18	1,50		66.U.9
				15,5-17	1,38		66.U.11

Quintilo (1)
Roma

270	IMP CM AVR CL QVINTILLVS AVG						
31.	D8	APOLLINI CONS	Apollo 2	- H//-	2,18	RIC 9	66.U.9

Anexo 4 . N° de inventário

Anexo 1	Anexo 2	Anexo 3
1. N° inv.: 64.693	1. N° inv.: 69.1332	1. N° inv.: 66.1182
2. N° inv.: 63.39	2. N° inv.: 67.1265	2. N° inv.: 66.1177
3. N° inv.: 72.27	3. N° inv.: 69.1333	3. N° inv.: 66.1169
4. N° inv.: 63.21	4. N° inv.: 65.1167	4. N° inv.: 66.1112
5. N° inv.: 65.1167	5. N° inv.: 67.1263	5. N° inv.: 66.1178
6. N° inv.: 63.59	6. N° inv.: A.8425	6. N° inv.: 66.1174
7. N° inv.: 72.35	7. N° inv.: 83.2	7. N° inv.: 66.1167
8. N° inv.: 72.34	8. N° inv.: 67.1264	8. N° inv.: 66.1179
9. N° inv.: 68.1476	9. N° inv.: 72.22	9. N° inv.: 66.1165
10. N° inv.: 63.53	10. N° inv.: 69.1331	10. N° inv.: 66.1154
11. N° inv.: 72.30	11. N° inv.: A.8255	11. N° inv.: 66.1170
12. N° inv.: 68.1477	12. N° inv.: A.8260	12. N° inv.: 66.1180
13. N° inv.: 67.1248	13. N° inv.: 71.523	13. N° inv.: 66.1164
14. N° inv.: 67.1252	14. N° inv.: A.8262	14. N° inv.: 66.1173
15. N° inv.: 64.692	15. N° inv.: 67.1281	15. N° inv.: 66.1172
16. N° inv.: 64.676	16. N° inv.: A.8248	16. N° inv.: 66.1155
17. N° inv.: 64.694	17. N° inv.: A.8431	17. N° inv.: 66.1168
18. N° inv.: 64.233	18. N° inv.: 67.1254	18. N° inv.: 66.1162
19. N° inv.: 72.28	19. N° inv.: A.8329	19. N° inv.: 66.1160
20. N° inv.: 72.33	20. N° inv.: 73.21	20. N° inv.: 66.1159
21. N° inv.: 66.1195	21. N° inv.: 67.1253	21. N° inv.: 66.1161
22. N° inv.: 66.1196	22. N° inv.: 68.1410	22. N° inv.: 66.1156
23. N° inv.: 66.1187	23. N° inv.: A.8327	23. N° inv.: 66.1171
24. N° inv.: 64.678	24. N° inv.: A.8328	24. N° inv.: 66.1163
25. N° inv.: 72.48	25. N° inv.: 65.1163	25. N° inv.: 66.1176
26. N° inv.: 64.687	26. N° inv.: 65.1166	26. N° inv.: 66.1175
27. N° inv.: 66.1199	27. N° inv.: 72.12	27. N° inv.: 66.1153
28. N° inv.: 66.1185	28. N° inv.: 69.1335	28. N° inv.: 66.1181
29. N° inv.: 66.1201	29. N° inv.: 69.1338	29. N° inv.: 66.1157
30. N° inv.: 66.1189	30. N° inv.: A.8330	30. N° inv.: 66.1158
31. N° inv.: 64.680	31. N° inv.: 83.8	31. N° inv.: 66.1166
32. N° inv.: 72.32	32. N° inv.: A.8301	
33. N° inv.: 64.684	33. N° inv.: 65.1164	
34. N° inv.: 64.681	34. N° inv.: 88.3	
35. N° inv.: 72.40	35. N° inv.: 67.1286	
36. N° inv.: 63.46	36. N° inv.: A.8324	
37. N° inv.: 72.47	37. N° inv.: 72.19	
38. N° inv.: 66.1203	38. N° inv.: A.8409	
39. N° inv.: 66.1198	39. N° inv.: 67.1285	
40. N° inv.: 65.1202	40. N° inv.: 67.1259	
41. N° inv.: 72.29	41. N° inv.: 70.880	
42. N° inv.: 66.1206	42. N° inv.: 67.1288	
43. N° inv.: 72.38	43. N° inv.: A.8445	
44. N° inv.: 64.181	44. N° inv.: 67.1287	
45. N° inv.: 72.25	45. N° inv.: 67.1290	
46. N° inv.: 72.44	46. N° inv.: A.8231	
47. N° inv.: 72.31	47. N° inv.: 83.14	
48. N° inv.: 64.688	48. N° inv.: 69.1334	
49. N° inv.: 72.45	49. N° inv.: 69.1339	
50. N° inv.: 66.1188	50. N° inv.: A.8258	
51. N° inv.: 72.36	51. N° inv.: A.8430	
52. N° inv.: 66.1208	52. N° inv.: 83.17	
53. N° inv.: 72.43	53. N° inv.: 83.11	
54. N° inv.: 72.46	54. N° inv.: A.8443	
55. N° inv.: 69.1455	55. N° inv.: 65.1165	
56. N° inv.: 64.674	56. N° inv.: 83.23	
57. N° inv.: 65.1160	57. N° inv.: A.8483	
58. N° inv.: 64.685	58. N° inv.: 69.1340	

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| 59. Nº inv.: 67.1246 | 59. Nº inv.: A.8540 |
| 60. Nº inv.: 63.40 | 60. Nº inv.: A.8543 |
| 61. Nº inv.: 64.686 | 61. Nº inv.: A.8563 |
| 62. Nº inv.: 66.1186 | 62. Nº inv.: 83.12 |
| 63. Nº inv.: 72.41 | 63. Nº inv.: 79.9 |
| 64. Nº inv.: 72.24 | 64. Nº inv.: 68.1411 |
| 65. Nº inv.: 66.1183 | 65. Nº inv.: A.8491 |
| 66. Nº inv.: 72.26 | 66. Nº inv.: 71.526 |
| 67. Nº inv.: 63.45 | 67. Nº inv.: 68.1475 |
| 68. Nº inv.: 72.42 | |
| 69. Nº inv.: 72.49 | |
| 70. Nº inv.: 64.675 | |
| 71. Nº inv.: 72.16 | |
| 72. Nº inv.: 66.1202 | |
| 73. Nº inv.: 64.677 | |
| 74. Nº inv.: 72.39 | |
| 75. Nº inv.: 66.1205 | |
| 76. Nº inv.: 63.44 | |
| 77. Nº inv.: 64.679 | |
| 78. Nº inv.: 66.1191 | |
| 79. Nº inv.: 64.682 | |
| 80. Nº inv.: 66.1190 | |
| 81. Nº inv.: 63.42 | |
| 82. Nº inv.: 65.1162 | |
| 83. Nº inv.: 66.1200 | |
| 84. Nº inv.: 72.37 | |
| 85. Nº inv.: 72.18 | |
| 86. Nº inv.: 65.1161 | |
| 87. Nº inv.: 66.1207 | |
| 88. Nº inv.: 66.1192 | |
| 89. Nº inv.: 66.1184 | |
| 90. Nº inv.: 63.41 | |
| 91. Nº inv.: 66.1204 | |
| 92. Nº inv.: 63.43 | |
| 93. Nº inv.: 66.1194 | |
| 94. Nº inv.: 66.1193 | |
| 95. Nº inv.: 64.683 | |
| 96. Nº inv.: 63.51 | |
| 97. Nº inv.: 66.1209 | |
| 98. Nº inv.: 64.690 | |
| 99. Nº inv.: 64.691 | |
| 100. Nº inv.: 63.47 | |
| 101. Nº inv.: 63.54 | |
| 102. Nº inv.: 63.49 | |
| 103. Nº inv.: 64.689 | |
| 104. Nº inv.: 63.48 | |
| 105. Nº inv.: 63.55 | |
| 106. Nº inv.: 71.524 | |
| 107. Nº inv.: 63.50 | |
| 108. Nº inv.: 67.1247 | |

ESTAMPA 1



ESTAMPA 2

1.



2.

